

A MUDANÇA MAIS FÁCIL

Nosso mundo pós moderno é muito mais inclinado à aparência do que à essência. As pessoas estão mais preocupadas com a fachada e o externo e talvez seja esse o motivo dos grandes investimentos feitos para melhorar o que se vê. Gombrich – autor de ‘A História da Arte’ – chamou esse fenômeno de ‘revolução plástica.’ Dizia ele que a mudança externa é mais fácil do que a interna e por isso a plástica vence o caráter.

De fato a mudança externa é mais fácil. Basta um pouco de tinta ou tecido e já se tem a impressão de que tudo é novo. Mas não é bem assim. Jesus certa vez falou sobre os fariseus dizendo que eram experts na mudança mais fácil: “Então o Senhor Ihe disse: “Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas interiormente estão cheios de ganância e de maldade” (Lucas 11:39). Será que nós também somos inclinados à mudança mais fácil?

A mudança mais fácil é caracterizada basicamente por uma reorganização do que já existe ou aplicação de algum elemento novo sem no entanto modificar os valores e a força motriz que move o grupo ou a pessoa. Nesse contexto nunca existem mudanças profundas pois as pessoas continuam as mesmas, ainda que fazendo alguma coisa diferente. Com o tempo os mesmos erros e vícios caracterizados pelo caráter vão sendo exibidos e a história não se altera na essência, ainda que a aparência seja um pouco diferente.

Charlotte Roberts escreveu certa vez um artigo muito interessante intitulado “escolha o seu câncer.” Ela falava de pacientes alcólatras que conseguiam deixar a bebida mas a substituíam pelo cigarro e morriam de câncer no pulmão em vez de no fígado. A estrutura mental e emocional de tais pessoas era a mesma, ainda que um cigarro e não um copo ocupasse suas mãos.

No exemplo dado por Jesus Cristo limpar os copos e pratos era sem dúvida mais fácil do que limpar o interior que continuava contaminado de ganância e maldade. Existem muitas ações que residem apenas no externo e implantá-las nos dá a impressão de grandes mudanças, o que é um engano. Pessoas não transformadas poderão ser remanejadas mas continuando dando o mesmo trabalho. Estruturas baseadas em princípios e valores errados poderão passar também por uma grande reorganização mas continuarão com os mesmos problemas.

Precisamos investir mais nas mudanças difíceis, aquelas que dizem respeito ao coração, aos nossos valores e vida com Deus. Em vez de valorizar o plástico devemos investir na essência das coisas. Não é apenas mudar o que fazemos mas sim observar a razão pelo que fazemos. Não é só reorganizar: devemos nos reestruturar. Reestruturar é mexer com as bases enquanto reorganizar é simplesmente colocar as coisas em uma nova ordem.

O problema de investir apenas em mudanças mais fáceis é que isso se torna uma tradição e com o tempo o grupo se caracteriza por altos e baixos em que foram notadas mudanças externas sem interferir nos valores.

Invista nas mudanças mais difíceis. Verifique os valores, as motivações e o que vai além da fachada. Ainda que demore mais e seja muitíssimo complicado dê importância às mudanças que a longo prazo serão muito mais eficazes e até mesmo verdadeiras.

É hora de uma nova revolução, não plástica mas sim espiritual!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

